

Agradecemos sua ajuda para conservar este texto que também está disponível em www.ufmg.br/cienciaparatodos



MAMÍFEROS NOTURNOS

Muita gente tem medo do escuro, mas ele é muito importante para os mamíferos cuja maioria tem hábitos noturnos. Segundo o professor Fernando Perini, do Departamento de Zoologia da UFMG, os ancestrais dos mamíferos evoluíram em ambiente noturno. Observando as características de alguns animais da atualidade, os cientistas descobriram que o hábito de viver no escuro é uma condição primitiva dos mamíferos.

Algumas dessas características são o olfato bem desenvolvido de algumas espécies, a visão pior em comparação à de algumas aves e certos lagartos, a presença de estruturas que permitem tatear no escuro. Além disso, alguns mamíferos possuem uma membrana localizada dentro do globo ocular que, mais do que ocorre com outros animais, reflete a luz na retina, permitindo maior captação de luz e melhor performance no escuro. Essa membrana recebe o nome de Tapetum Lucidum e é por causa dela que o olho de um gato, por exemplo, brilha tanto quando reflete a luz durante a noite!

Os primatas, ordem de mamíferos à qual pertencemos, são exceção quando o assunto é viver no escuro. A maioria deles, como nós, está adaptada ao ambiente diurno. A capacidade de enxergar cores é uma das habilidades que indica como somos melhor adaptados para viver em plena luz do dia.

Texto originalmente escrito por Enise Silva para o programa Na Onda da Vida, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e adaptado por Adlane Vilas-Boas e Bárbara Ávila.